

Contentores vão tapar a estilha em Leixões

Matosinhos Nova solução custa metade do preço e amortece ruído

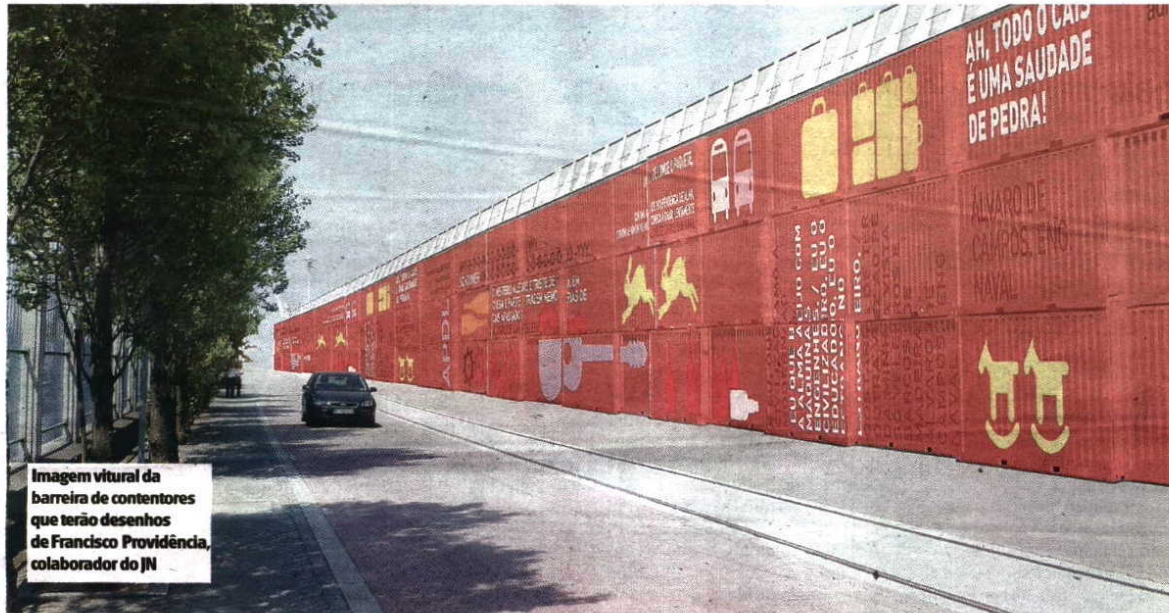


Imagem virtual da barreira de contentores que terão desenhos de Francisco Providência, colaborador do JN

— INÊS SCHRECK
— ines@jn.pt

Afinal, os montes de aparas de madeira do Porto de Leixões não serão tapados por uma tela, mas por uma barreira de contentores animados por desenhos de Francisco Providência. A solução custa metade do preço e tem melhores resultados ao nível do ruído.

A Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL) estudou duas soluções para esconder os montes de estilha e sucata que motivaram queixas de centenas de moradores de Matosinhos: uma rede metálica e uma barreira de contentores. Apesar de ter chegado a anunciar a rede como solução, optou pelos contentores, em conjun-

to com a Câmara de Matosinhos. Um parecer da Universidade de Aveiro, que indicava que a rede metálica poderia ser fonte de ruído em dias de vento, pesou na decisão.

"Ambas são eficazes na contenção das poeiras, mas esta solução é muito mais favorável na questão do ruído", afirmou, ao JN, o presidente do Conselho de Administração da APDL. Matos Fernandes garantiu que os custos não influenciaram a escolha, mas a arquitecta do projecto assegurou que a nova solução custa metade do preço.

"É cerca de 50 % mais económica porque trabalha com elementos portuários", explicou Cristina Guedes, do gabinete Menos é Mais. A

Pormenores

400 MIL EUROS

A construção de uma "cortina" de contentores no cais sul do Porto de Leixões, desde a ponte móvel de Leça até à zona habitacional de Matosinhos custará cerca de 400 mil euros, de acordo com a APDL. A solução anteriormente anunciada, uma rede metálica, iluminada à noite, custava o dobro do preço, revelou a arquitecta do projecto.

OBRA PRONTA EM MAIO

A empreitada já adjudicada deverá começar em breve. O prazo de execução é de 90 dias (Maio de 2011).

PÁRA-VENTO E LONA A COBRIR

No topo da barreira, um pára-vento metálico permitirá evitar que as aparas de madeira e sucata esvoacem em dias de movimentação da carga. Sobre a estilha será colocada uma espécie de rede (material específico) que não deixa as partículas voarem e permite a circulação de ar.

ANOS DE RECLAMAÇÕES

A solução da APDL surge após vários anos de reclamações de 300 moradores de Matosinhos, incomodados com as nuvens de pó provocadas pelas toneladas de estilha.

maioria dos contentores a usar são do Porto de Leixões, mas será necessário adquirir cerca de 40 novos.

A construção da barreira de contentores, já adjudicada, deverá começar em breve. A obra vai custar cerca de 400 mil euros, afirmou Matos Fernandes. O prazo de execução é de três meses.

No topo da barreira será colocado um "pára-vento" que consiste numa estrutura metálica para evitar que esvoacem poeiras nos dias de movimentação da estilha. Quando não há trabalhos, as aparas de madeira serão cobertas por uma espécie de rede concebida para o efeito. O material chama-se geotextil, é fabricado na Áustria e já foi testado noutros depósitos de aparas com bons resultados, revelou ainda.

Forma desalinhada

Francisco Providência, colaborador do JN, tratará de animar graficamente os contentores, dispositivos de forma algo desalinhada, criando a ideia de "ritmo e movimento". Inspirado na "Ode Marítima" do engenheiro naval Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), que descreve o porto, como lugar de encontro, de chegada e de partida, o artista vai adornar a cortina de contentores com desenhos de bichos exóticos, mercadorias de importação e exportação como o vinho do porto, cutelaria, automóveis ou acessórios de moda, como pode ler-se na memória descritiva do projecto, a que o JN teve acesso.

A ideia é de que a instalação seja um "interface comunicacional com a cidade, capaz de absorver o desconforto da compatibilidade da indústria com a habitação, podendo constituir um importante meio de valorização da APDL também junto dos passageiros do metro e da sociedade em geral".

Os desenhos serão "colados" sobre os logótipos e publicidade de empresas que identificam os contentores e, no futuro, poderão vir a ser substituídos por trabalhos de alunos de escolas de Design, adiantou Matos Fernandes. A solução da APDL surge após vários anos de reclamações de 300 moradores de Matosinhos. O assunto saltou para as páginas do JN em Agosto passado e a solução parece estar para breve. ■